

Fiscalização faz extração de ouro recuar em 84%

Extração de ouro cai 84% com aumento de fiscalização no País

Estudo aponta que novas regras dificultaram comércio ilegal

DE BRASÍLIA
O combate à extração ilegal e ao comércio legal de ouro no Brasil resultou em uma queda de 84% da produção do metal registrada nos garimpos do País. Segundo o Instituto Escolhas, a diminuição está relacionada às medidas de controle adotadas pelo governo em 2023.

Entre as medidas citadas pelo instituto está o uso obrigatório de notas fiscais eletrônicas para o comércio de ouro nos garimpos. Segundo o estudo, antes as notas fiscais eram de papel, preenchidas a mão, abrindo espaço para fraudes e dificultando o controle pelas autoridades.

Outra medida significativa para este resultado "imediatamente no mercado" foi o fim das transações de ouro em garimpos "com base no bofê dos envolvidos". É o que

COMBATE

"Ao aumentarmos o custo da atividade ilícita, sufocamos o mercado legal. Combater a extração ilegal deve ser uma prioridade, porque ela provoca danos ambientais e sociais enormes e de difícil reversão".

Larissa Rodrigues
INSTITUTO ESCOLHAS

mostra o estudo Ouro em Choque: Medidas que Abalarão o Mercado, do Instituto Escolhas.

"Prova disso é que, em 2022, os garimpos registraram uma produção de 31 toneladas de ouro. Em 2023, após as mudanças, o volume caiu para 17 toneladas, uma diminuição de 45%", diz o estudo ao apresentar um ba-

lanço sobre o impacto das mudanças nas regras do comércio de ouro. Essa redução de 14 toneladas de ouro equivale a R\$ 4,2 bilhões.

Em 2024, a queda já se mostra ainda mais acentuada. Entre janeiro e julho, o volume de produção dos garimpos é 84% menor do que o registrado no mesmo período em 2022.

O estudo mostra que mais de 70% dessa queda de produção do metal ocorreu nos garimpos do Pará. Segundo o levantamento, a redução chegou a 57% (o que corresponde a dez toneladas) no volume de ouro produzido entre 2022 e 2023 em solo paraense. Do total, a redução de seis toneladas foi apenas em um município - Baituba, no sudoeste do Pará.

Segundo o estudo, entre janeiro e julho de 2024, o recuo na produção garim-



Operação do Comando Militar do Norte para apreender ouro em Oiapoque (AP): rigor a partir de 2023

peira do estado já é de 98% em comparação com o mesmo período de 2022.

A pesquisa informa que, de acordo com os registros oficiais, o Brasil exportava, até 2022, mais ouro do que produzia - sete toneladas a mais na média. "Esse número é um indicio de ilegalidade no mercado, pois aponta para volumes de ouro, que, possivelmente, não eram registrados na produção oficial, mas chegaram aos mercados externos nos últimos anos", diz o estudo.

"Em 2023, esse padrão mudou", acrescentou, ao informar que, naquele ano, a produção brasileira de ouro registrou um excedente de oito toneladas em relação à exportação. "Isso pode indicar que esse excedente tenha sido vendido por canais distintos das exportações oficiais".

EXPORTAÇÕES

Diante desse cenário mais controlado, as exportações de ouro caíram 29% em 2023; e 35% entre janeiro e

julho de 2024 - volume 35% inferior ao registrado em igual período em 2022.

Um dos estados que registraram maior queda em 2023 foi São Paulo, que não produziu ouro, mas escoou o metal de garimpos na Amazônia. O outro é Mato Grosso, onde predominam os garimpos.

Do lado das importações, Índia, Emirados Árabes Unidos e Bélgica deixaram de comprar 18 toneladas de ouro (Agência Brasil).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1